

Cumprimento o senhor Presidente desta colenda Corte de Contas, Dr. José Gomes de Melo, em nome do qual peço vênias para, em nome da brevidade, cumprimentar todas as autoridades presentes à mesa e nesta solenidade.

**Início este discurso lendo frase atribuída a Ayn Rand, filósofa que na década de 20 migrou para os Estados Unidos fugindo da Revolução Russa:**

**“Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada;**

**- quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores;**

**- quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você;**

**- quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto-sacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada”.**

A mensagem pode ser localizada com facilidade na grande rede e se destaca por instigar o debate da sociedade, que enxerga nas palavras da filósofa uma profecia do atual momento político-social do Estado Brasileiro.

Talvez porque, mesmo após mais de duas décadas de promulgação da Constituição Federal, ainda vemos princípios constitucionais elementares serem violados, em um verdadeiro menosprezo à lei.

É necessário, é urgente o implemento de ações mais eficientes contra a corrupção e a busca por uma maior transparência dos atos governamentais. Não podemos nos deixar vencer pelas mazelas do Estado, ao contrário, o recorrente descumprimento às leis só há de fortalecer os órgãos de controle na defesa da ordem jurídica que lhes cabe tutelar.

Precisamos extirpar da administração pública o ímprobo, o malversador de recursos públicos, o negligente.

Quando o MPC defende a lei é a própria vontade do povo que está sendo protegida e por isso a defesa há de ser sempre aguerrida.

É preciso moralizar a gestão pública! É inadmissível, é insustentável um país no qual alguns poucos se enriquecem às custas de outros tantos sem teto, sem saúde, sem segurança, sem alimento.

Para o combate à corrupção é necessária não só a integração dos órgãos de controle, mas é imprescindível conclamar a sociedade civil para que participe da luta por um Brasil melhor e mais justo. Neste próximo biênio o MPC deseja fortalecer ainda mais o trabalho já iniciado, unindo esforços em prol do bem coletivo, empenhando-se, notadamente, em dialogar com a sociedade.

Os instrumentos que nós Procuradores dispomos, por delegação constitucional, servem antes de tudo para defender a sociedade e o Estado Democrático de Direito contra os administradores públicos mal intencionados, contra aqueles que dilapidam e lesam o erário apoderando-se do público como se privado fosse. A luta é árdua, mas gloriosa. Não mediremos esforços para o alcance de uma gestão responsável e o correto e eficiente gasto do dinheiro público.

Nestes últimos dois anos o MPC trabalhou arduamente, perseguiu a reparação, mas também enfatizou a prevenção. Atuou de maneira muito mais pro-ativa, orientou, recomendou, mas também Representou.

As modificações e o respeito conquistado pelo MPC certamente conferem às atividades do Tribunal de Contas maior eficiência na fiscalização dos recursos públicos. Tem sido de grande valia a atuação ministerial contra a malversação do dinheiro público, por isso, ao tempo em que lutamos por independência financeira, conclamamos à Corte para que não olvide da necessidade de instrumentalizar cada dia mais e mais fortemente o MPC para que possamos cumprir com acuidade e presteza nosso desiderato supremo, que é tutelar o interesse público.

É com muita alegria que assumo, pela 2ª vez, a chefia do *parquet* de contas, respaldada pelo apoio dos meus pares, aos quais rendo minhas homenagens e meu agradecimento. Juntos continuaremos a trabalhar incansavelmente pela edificação do MPC.

Renovo aqui meu comprometimento incansável com a dignificação e crescimento da nossa instituição, rumando e buscando novos projetos.

Agradeço ao Senhor Governador por minha indicação a este honroso cargo, dizendo que muito embora tenha sido precedida de lista, a escolha representou também a vontade de todos os Procuradores de Contas.

Agradeço a todos, especialmente os colaboradores do gabinete da Procuradoria Geral pelo profissionalismo e dedicação com que laboraram diuturnamente em prol do MPC e o faço em nome de uma servidora em especial, dona Hitomi Sawada que, às vésperas de completar a idade jubilatória em breve deixará o serviço público, mas não sem ter empreendido grandes esforços para desincumbir-se com maestria de suas atribuições, buscando sempre o aperfeiçoamento e o aprendizado, nos lembrando sempre que por mais que tenhamos muito a ensinar, sempre é tempo de aprender.

Dona Hitomi deixa para todos nós a marca do profissionalismo, do respeito, do amor e da generosidade para com o próximo. Muito obrigada!

Aos Conselheiros responsáveis pela direção da Corte de Contas desejo uma excelente gestão, aproveitando para reafirmar o nosso compromisso em colaborar para um Tribunal de Contas eficiente e de bons e concretos resultados para a sociedade.

Um agradecimento também muito especial pelo amor e toda a compreensão que minha família me dispensa, especialmente minhas queridas filhas.

Ao Senhor Deus rogo por sabedoria e agradeço por toda a luz derramada sobre minha vida.